ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . . $360

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Responsavel - DR. ATHOS MAGALHÃES — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 8 de Março de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 204

DEUS QUE O CONSERVE ASSIM...

TRINDADE

No regimen da politica deposta, os dirigentes tudo faziam para manter o povo na mais completa ignorancia dos magnos problema do paiz. Só aos servidores do governo era dado saber dos negocios da administração publica. Ao povo, não. E, como se lhe descouhecia direitos de se informar dos negocios publicos, dizia-se ser lemma do regimen — *viver ás escuras.*

O Governo revolucionario, entretanto, pretende *viver ás claras;* reconhece ao cidadão o direito e o poder de fiscalisar a administração e se informar das questões publicas

Assim, effectivamente, deve ser. A coisa publica, por ser *publica,* interessa a todos.

Certos representantes do Governo, entretanto, ainda não se convenceram dessa grande verdade. No ról destes, acha-se o nosso democratissimo prefeito que, sophismando leis e ordens do governo provisorio, occulta cuidadosamente do publico os seus actos de administrador.

Ninguem, até hoje, poude saber o pé em que S. E. encontrou as finanças municipaes. Sabe-se que o ex-prefeito foi chamado a contas e que as prestou. Entretanto, não se sabe o que ficou apurado, nem a quanto monta o debito do municipio.

S. E. tem odio á publicidade, já o demonstramos.

E, bem assim, já dissemos que o governador municipal, espirito francamente perrepista — tendo seu nome ligado a tudo quanto de bom e máu fizeram as administrações anteriores, — não tem nem pode ter a necessaria isenção de animo para julgar os seus companheiros e amigos de hontem; isso equivaleria a julgar-se a si proprio...

Mas, S. E. não se dá de suspeito. Continúa a occupar o postosinho de commando. Continúa e persevera nos seus já incontaveis erros e sophismas.

Voltemos, porém, á prestação de contas do ex-prefeito Major Gasparino de Quadros.

Sabemos, por ouvir dizer, que o antigo chefe politico de Agudos, em consequencia da prestação de contas, ficou livre de qualquer responsabilidade como administrador do municipio.

Sabe-se, outrosim, ter o governador da cidade exigido que o ex-prefeito repuzesse, além de outras, a quantia de um conto de reis dispedida pela municipalidade com o banquete offerecido ao presidente Julio Prestes quando de sua permanencia em Baurú.

Francamente, nos surprehende o facto.

O banquete offerecido ao dr. Julio Prestes, foi, e nem podia deixar de ser, pago pelas municipalidades da região visitada. Todas concorreram.

Tratava-se de um presidente do Estado Dever dos poderes constituidos do Estado era, sem duvida, prestar-lhe as devidas homenagens e hospedal-o.

Do contrario, os presidentes de Estados, quando em visita aos municipios, se veriam na triste contigencia de implorar a hospitalidade de um zé qualquer, mais ou menos indinheirado. Banquetes, então, só quando lh'os offerecessem os potentados de arraial.

Emfim, a prevalecer o criterio do irriquieto governador, os chefes de Estado, em suas excursões officiaes, prescisariam albergar-se em qualquer hotelzinho como humides e obscuros caixeiros-viajantes...

Que zelosos que são hoje, dos dinheiros publicos, os nossos impagaveis democraticos!...

Ora digam-nos os extremosos, os purissimos democraticos desta terra, quem vae pagar as despezas de viajem e os banquetes offerecidos ao illustre presidente Getulio Vargas, por occasião de seu passeio a Minas? O Partido Democratico? O dr. Getulio Vargas? Não será, talvez, o Thesouro Nacional, ou o de Minas?

Por outra, quem tem pago as despezas com recepções ao principe de Galles? Não será, acaso, a nação brasileira?

Finalmente, não se recorda o digno prefeito pedeista de que os retratos do dr Altino Arantes e Cardoso de Almeida — tão pressurosamente retirados da Camara, após a revolução — foram pagos com dinheiro dos cofres municipaes? Decerto que se recorda. Elles ali foram collocados, ao tempo em que S. E. era ainda P. R. P.

E lembrou-se S. E., de restituir, ou fazer com que os politicos de então restituissem, a quantia assim dispendida?

Estamos certos que não.

Quer isto dizer que o nosso habilidoso governador é homem de dois pesos e duas medidas...

Deus que os conserve, sempre assim — incongruente e desgovernado — para maior brilho e pujança da tão decantada democracia pedeistica...

A RELIGIÃO E O BRASIL

Pe. Aquino

Pedimos muito pouco, pois bem sabemos que não são as Constituições que formam os homens e sim os homens as Constituições. Não é a lettra da lei quem importa, mas sim o espirito de quem a applica.

E, na melhor das hypotheses o trabalho post-constitucional terá de ser muito maior do que o trabalho pre-constitucional, pois o difficil não é incorporar os principios na lettra da Lei Basica e sim applical-os mais tarde á nossa complexissima realidade.

E' preciso, entretanto, que ao menos alguns pontos sejam incorporados ao novo estatuto politico que nos vae reger.

Entre outros, acabam de ser enumerados os sequintes:

1.o) — Que a constituição seja promulgada em nome de Deus, para que cesse o atheismo official de nossa carta politica fundamental.

2.o) — Que a constituição reconheça explicitamente o catholicismo como a religião do povo brasileiro, de modo que a religião catholica representa a vontade religiosa predominante para a interpretação das leis da Republica.

O estado actual de nosso Brasil sob um governo provisorio, presta-se a certas conjecturas sobre o futuro politico religioso de nossa Patria.

Muito já se tem escripto acerca das reformas politicas que serão introduzidas na futura Constituição.

O problema religioso não póde, em hypothese alguma, ficar no olvido e por esta razão ja se tem ventilado algo a esse respeito.

Como preliminar cumpre estabelecer que a religião Catholica não procura conquistar uma posição politica nem quer assenhorear-se do governo. Não.

O Catholicismo no Brasil deseja apenas o reconhecimento dos seus direitos mais legitimos, os que até agora vêm sendo postos de lado, com offensa dos principios democraticos porque não se pode nem se deve admittir como officialmente atheu um paiz cuja maioria de sua população professa o catholicismo.

3.o) — Que, mantida naturalmente a indissolubilidade, seja o casamento religioso officialmente reconhecido de modo á darmos de novo á Familia com o assentimento do Estado, a sua base sacramental. sem a qual assistiremos á sua inevitalvel dissolução.

4.o) — Que o ensino religioso catholico seja novamente incorporado ao nosso ensino primario e secundario official, com as garantias necessarias ás confissões não catholicas.

5.o) — Que seja officialmente autorizada a assistencia religiosa ás classes armadas, ás penitenciarias, aos hospitaes e asylos do Estado, etc.

Eis o minimo das reivindicações catholicas, que devem ser incorporadas á nossa futura Carta Politica.

Para tudo isso, é necessaria hoje mais do que nunca a obra de regeneração de cultura religiosa brasileira.

Abrem-se dois caminhos em nossa frente:

Ou conseguimos repor a Republica no caminho da ordem social christã que é o seu caminho natural e unico verdadeiramente salvador, — e neste caso precisamos que as intelligencias se esclareçam para a applicação dos novos principios.

Ou, do contrario, veremos a Republica perseverar na sua apostasia, o laicismo, o divorcio, dissolvendo a familia, o atheismo corrompendo os costumes, e nesse caso precimos agir na medida de nossas forças, que a barbaria civilizada venha substituir a actual barbaria inculta de nossa Patria.

Christo é o unico meio de unir o Brasil que pensa ao Brasil que sente, o Brasil que governa ao Brasil que trabalha.

A Republica até hoje os tem separado de mais em mais. Só a volta a Christo poderá novamente unil-os.

Façam seus impressos na Typographia da "Gazeta", — preços razoaveis ::: —

A FRONTEIRA

Transcorreu a 1.º do corrente o 6.º anniversario d'«A Fronteira», orgão independente, que se edita na culta e prospera cidade de Itaporanga, deste Estado.

Jornal bem feito e impresso — «A Fronteira», é o porta-voz das justas aspirações do povo progressista daquella cidade. Impoz-se ao conceito de todos pelo seu amór á justiça, á liberdade e á verdade.

A Gazeta, approveitando a oppurtunidade, cumprimenta os directores do conceituado semanario e faz votos para que «A Fronteira», seguindo o bom caminho — o caminho da verdade e da justiça, continue, por muitos annos a prestar ao povo de Itaporanga os seus bons e valiosos serviços

Um ministro de bom gosto

Sempre accreditei, aliás ingenuamente, ser a effigie em moedas, o retrato em cedulas, os nomes em placcas de vias ou praças publicas, homenagens prestadas ao merito, á nobreza, de pessoas illustres que honraram, ou engrandeceram a Patria.

Sempre me pareceram cheirar a sabujismo e adulação, taes homenagens a vivos. Deus me perdôe si penso mal.

O de que estou certo, é que belleza não é merito. E de conseguinte, não merece consagração «no vil metal», nem em placcas de ruas e logradouros publicos.

Hoje, quasi me convenço do contrario...

***

Annunciam os jornaes que o sr. José Maria Whitaker — o grande banqueiro e financista, hoje ministro da Fazenda, — vae mandar cunhar em moedas a effigie da linda e catita «gauchita» Yolanda Pereira. Acrescentam os melhor informados que o digno Ministro já teria mandado pedir á encantadora creatura o seu indispensavel consentimento.

Extranha pareceu a muitos a lembrança. Então, net'hora em que o cambio, victima de perigoso collapso, está a escabujar, quando as intriguinhas fervilham e os furtacôres arregaçam as manguinhas, cuida o sr. ministro de prestar homenagem á belleza da mulher?!

Deve-se, dizem outros, vêr no acto de S. E. a revelação de inquestionaveis dotes... O sabio titular da pasta da Fazenda é um poço de serenidade e bom humor. Em meio á tempestade das paixões politicas S. E. que pretendem tão severo e calculista, se conserva imperturbavel; admira e, como qualquer de nós, rende homenagem á belleza femenina...

Os maldizentes, por sua vez, insinuam que a lembrança do sr. Whitaker nasceu do desejo pouco louvel de agradar o chefe do governo provisorio...

Diante tantas opiniões, não me atrevo a dizer qual a melhor. Entretanto, quer me parecer que o sr. Whitaker é um homem de bom gosto: ao carão do sr. Arthur Bernardes nas cedulas de 20$000, ou ao do sr. Epitacio Pessoa nas moedas de mil reis, prefere, mui galantemente, a carinha bonita de Miss Universo...

E digam-me, depois disto, os elevados espiritos se razão não tinha o Vieira de Castro quando dizia «cada um de nós tem dentro de si uma femea».

A Carta

Euclides de Andrade

Nunca mais, desde que o Lilico partira para os seus estudos, na capital, tiveram seus paes noticias do rapaz, naquelles invios sertões do Paranapanema, onde um dia se estabeleceram com o intuito de ganhar a vida, cultivando a terra.

Havia tres annos que o rapaz desapparecera da capital, após ter levado uma bomba em portuguez e por mais diligencias que fizessem seus paes, por intermedio do respectivo correspondente, o Lopes, da casa Carril, Lopes Souza & Cia., não conseguiram saber do paradeiro do jovem estudante.

D. Amancia não perdera, porèm, de todo a esperança de rever o filho amado.

Morto, com certeza não estaria elle, pois se lhe tivesse succedido alguma desgraça, a noticia seria logo conhecida.

— Naturalmente — dizia ella — o Lilico envergonhou-se com a reprovação no exame e não nos quer dar mais noticias suas.

— Será o que Deus quizer — replicáva o marido, o velho e honrado major Ladislau, procurando socegar a velhota, desesperada com a ausencia do menino.

E assim se ia escoando o tempo naquelles desolados sertões, sem que os pobres paes conseguissem saber o que era feito do pequeno.

Uma tarde, estava o major na venda do Seixas, a beira da estrada que levava ao povoado, quando por alli passou o estafeta do correio, cavalgando a sua magra pileca.

O estafeta apeou-se á porta da venda para tomar um calice de pinga com capilé e o major aproveitando a occasião, indagou:

— Seu Prudencio, você não trouxe hoje uma carta para mim?

— Homem, a modos que trago uma na mala, sim senhor, seu major.

O Ladislau com o coração aos corcovos dentro do peito, saltou para o seu matungo e tocou para a agencia postal á espera da carta annunciada.

O agente entregou-lh'a pouco depois, dizendo:

— Parece que a letra é do Lilico, seu major.

E o pobre pae de posse da carta, poz-se a revira-la entre os dedos, sem animo para abril-a, pallido, suando frio.

Depois, recobrando animo, montou a cavallo e partiu a galope para a venda do Seixas.

Como não sabia ler, ia pedir ao amigo que lhe adoçasse a missiva e lhe dissesse o que ella contava.

Chegou á venda, apeou-se do «pingo», entrou e foi logo berrando:

— Seu Seixas, aqui ella! E' do Lilico! Juro que é do meu filho Meu coração não me engana! Abra, seu Seixas, leia-a.

O Seixas, com o semblante carregado, tirou os oculos do bolso do collete, montou-os sobre o nariz, abriu a carta, virou-a e desandou a chorar como um bezerro desmamado.

— Credo, que choro é esse, seu Seixas? Querem ver que succedeu alguma desgraça a meu filho?!

E o Seixas, chorando cada vez mais:

— Ah! seu major, que desgraça horrivel! Chore seu major, chore, meu pobre amigo.

O major não esperou mais tempo e abriu a bocca, num pranto desabalado que até mettia pena.

O Seixas, porém, chorava sempre e cada vez mais ruidosamente.

— Seu Seixas, fez a major — pelo amor de Deus, diga que foi que aconteceu a meu filho. Morreu?

— Não sei Major. Oh! é, horrivel. Não sei... Pobre rapaz!...

— Então porque é que você está chorando, meu Deus?! Diga depressa homem, se não eu arrebento. Eu já não posso mais. Leia a carta, seu Seixas, leia!...

E o Seixas, então, com a voz soluçante:

— Não posso, seu major, não posso, meu amigo. E horrivel, meu Deus!

— Não pode porque, Seixas?!

— Porque eu me esqueci de me lembrar que não sei ler, seu major! ..

O P. D. AGORA E' SEPARATISTA!

O sr. Cornelio Pires, que além de Cornelio é Pires, e além de Pires um notavel contador de potocas, um repetidor de hystorias alheias, disposto a fazer rir, sahiu se hontem, pelas columnas do orgão pedeista, a repetir a historia sem sal do P. R. P., quando apregoava que o combate movido á sua dominação e á sua mentalidade reprograda era contra S. Paulo.

O P. D., até nisso, pretende ser o herdeiro do velho partido reaccionario. Deseja que se confundam os «democratas» do monarchico sr. Visconde de Morato e dos illustres mineiros Marrey Junior e Gama Cerqueira com o povo de S. Paulo.

Atacar a ideologia retrograda, os vicios da politiquice, os abusos da força com que se marcaram os cartolas em tão poucos dias de poder não será, para o engraçadissimo plagiador, formar entre o que ha de melhor no seio da sociedade paulistana, trabalhando para que este grande centro da civização brasileira continue a servir de modelo, tanto pelo seu progresso economico, como pela sua evolução politica. Não. Combater o cartolismo que S. Paulo inteiro repelle, que os bons paulistas já identificaram como a «grey» do mexirico, do disse-me-disse, das futricas, do boato que alarma as praças e abala o cambio, prejudicando tanto a quem não faz profissão do partidarismo estreito, mas vive de sua trabalho — desmoralizar as campanhas da invencionice democratica afigura-se ao sr. Cornelio um ataque a S. Paulo.

Depois de explorar essa nota insulsa, que não écoou quando desferida pela gaita do P. R. P. e que não servirá nem como a ultima taboa de salvação ao fracassado sr. Visconde de Morato, o sr. Cornelio descobre a ponta de mysteriosa trama, contra a qual os paulistanos precisam acautelar-se. Eis, as palavras com que a falta de escrupulos e o impatriotismo dos directores do «Diario Nacional» embandeiram esse orgão do derrotismo, já não apenas contra a revolução, nem contra S. Paulo — contra a integridade nacional: «Reorganizemonos — diz o estrabismo cornelino — INTEIRAMENTE INDEPENDENTES da actual situação, livrando nosso Estado (pasmem os paulistanos, brasileiros como quem melhor o fôr! livrando o nosso Estado DAS GARRAS DO BRASIL!»

Isso que ahi está é um depoimento muito grave. O Partido Democratico têm-se valido de todos os expedientes para galgar as posições e dahi opprimir e humilhar a maioria da população, como nos dias que succederam á victoria revolucionaria de outubro. Intrigaram — não deu sorte. Conspiraram, e o fracasso cobriu-os de ridiculo. Foram pegar-se com o sr. Getulio Vargas, e s. exc. respondeu que não negava seu apoio ao coronel João Alberto. Explorando embora, um bairrismo incompativel com a mentalidade adeantada deste grande centro cosmopolita, onde não apenas os filhos da mestra e unica terra brasileira, mas os homens vindos de paizes longiquos se sentem dispostos a trabalhar e a viver felizes, os pedeistas tiveram, como candidatos á substituição do interventor: o alagoano coronel Góes Monteiro e os gaúchos Isidoro e Assis Brasil. Para servir ás manobras da politicagem, qualquer um serviria mesmo sem ser paulista..

Falhando o ultimo bote, desesperam, estribuxam, espumam de raiva e querem S. Paulo «inteiramente independente», livre «das garras do Brasil».

Quantos paulistas, amantes da patria commum, concordarão com a torpe exploração desses desnaturados brasileiros?

E não é demais a tolerancia que este povo laborioso está tendo para com gente que não trepida deante de cousa alguma, para satisfação de sua cupidez.

Do «O Tempo»

COLLECTORIA ESTADUAL DE AGUDOS

EDITAL

Pelo presente ficam os Snrs. adquirentes, possuidores ou occupantes de immoveis, sitos neste municipio, ou seus representantes legaes, scientes de que, de accordo com o artigo 1.º, do Decreto n.o 4.909, de 27 de Fevereiro de 1931, são obrigados a fazer por escripto, nesta Estação Fiscal, dentro do praso de sessenta dias, a contar da data do Decreto as seguintes declarações:

a) nome do contribuinte;
b) situação, denominação e séde do immovel;
c) superficie em metros quadrados ou alqueires (de 24.000 m 2);
d) valor venal do immovel, suas caracteristicas, descripção e valor das bemfeitorias incluidas no valor venal;
e) titulo de acquisição (data e especie dos titulos de propriedade) sob as penas de ficar o immovel sujeito á avaliação arbitraria, della não cabendo recurso (§ unico do artigo 1.º.)

Será considerada fraudulenta a declaração que contiver erro contra o fisco, superior a 25 o/o, quer quanto a extensão, quer quanto ao valor do immovel, reservando o Governo o direito de opção pelo praso de um anno, para desappropriação do immovel, pelo valor declarado, accrescido de 25 o/o (artigo 2.o.)

Agudos, 2 de Março de 1931.

O COLLECTOR:

Durval Spinola

O IMPOSTO TERRITORIAL

Está publicado o decreto estadual que manda levantar uma estatistica dos immoveis do municipio da Capital e das zonas ruraes do Estado, primeiro passo para a almejada substituição do imposto de exportação pelo tributo territorial. A iniciativa parece-nos optima, pois o seu escôpo é a eliminação da mais irracional de todas as contribuições fiscaes — o imposto de exportação — tão irracional que o veda expressamente a constituição norte-americana e apenas pouquissimos paizes o adoptam, ainda assim para determinados productos unicamente. Já Henry George, em seu livro «Protection or Free Trade», capitulo VIII, citava nominalmente o Brasil, como o principal paiz onde aquella extravagancia fiscal vigorava. Mal poderia imaginar o vigoroso autor de «Progress and Poverty», que trinta e quatro annos depois de sua morte, o imposto de exportação ainda concorreria com cerca de um terço da receita do mais progressista dos Estados brasileiros...

Felizmente, está dado o primeiro passo para que o nosso systema tributario se livre dessa «estupidez fiscal», no dizer de um economista americano.

Segundo ouvimos, de entendidos no assumpto, deverá attingir 17 milhões de contos o valor declarado dos immoveis sujeitos, em todo o Estado, ao novo imposto territorial. Sómente o municipio da Capital deverá concorrer com 8 milhões de contos para aquelle total, e o Interior — zona rural, tão sómente, isto é excluidas as cidades — com 9 milhões.

Assim, se a taxa fôr de 1 o/o, o novo tributo produzirá para os cofres estaduaes 170 mil contos, sendo 80 mil da Capital e 90 mil da zona rural.

O imposto de exportação foi orçado, para o corrente exercicio, em 120 mil contos, e o predial, no municipio da Capital em cerca de 21 mil contos.

Como se vê, o imposto territorial, calculado e cobrado nas bases acima, permittirá a immediata suppressão do imposto de exportação, do predial e, provavelmente, de alguns outros.

E. P.

Da «Folha da Manhã.»

ABACAXIS

MADUROS BONS E BARATOS? VENDE-OS O

Paschoal Pescinelli

Entrega a domicilio

AGUDOS

Era gravissimo o meu estado

Attesto que achando-me ha mais de *um anno*, padecendo de uma horrivel dôr no peito, privando-me do meu trabalho, tendo experimentado varios remedios e não obtendo resultado algum, pois o meu estado de saude era gravissimo e, a conselho de um amigo usei o maravilhoso *Elixir de Nogueira* do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira; qual não foi a minha surpresa, vendo-me curado apenas com 5 vidros.

Hoje acho-me forte para continuar com o meu trabalho.

Envio a Vinces, esta minha declaração, podendo fazer o uso que lhes convier.

Porto Seguro, 30. de Junho de 1922.

Patricio Ribeiro Costa.

Assignem a Gazeta

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria — Rua 13 de Mio 14.

BRINQUEDOS PARA CREANÇAS BONS, BELLOS E BARATOS!

SÓ NA CASA «ELECTRICA»

DE

DARIO SORMANI

RUA 13 DE MAIO, 20 —:— AGUDOS

Morthol

Insecticida Immunizador de Pianos, Vitrolas, Archivos, Bibliothecas, Pelles, Lans, Sedas, etc., contra Traças, Cupins, Baratas, Ratos, etc.

O "MORTHOL" é um prodigio da chimica allemã, conseguido após longos annos de estudos, e que só foi lançado á venda depois de prolongadas experiencias, com resultados positivos.

Os pianos, vitrolas, archivos, bibliothecas, pelles, lans, sedas, etc., immunizados pelo "MORTHOL" estarão livres dos insectos existentes e de futuros ataques.

As traças, cupins, baratas e ratos, devoram annualmente milhares de contos de réis de objectos de insubstituivel valor. Esses prejuizos poderão ser evitados com a acquisição do "MORTHOL" -poderoso immunizador contra insectos.

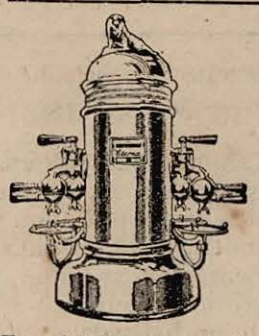
Com o pequeno dispendio de 5$000 poderá V. S. evitar grandes prejuizos, que são occasionados por essas pragas.

"MORTHOL" encontra-se no Armazem de Seccos e Molhados -de-

Leopoldo Sormani

RUA 13 de MAIO N. 20 AGUDOS

Confeitaria e Café Expresso



DE

Abilio Napoleone

Nesta confeitaria, os srs. freguezes encontram café, leite, chocolate e pasteis a qualquer hora do dia, tambem doces de qualquer qualidade.

Especialidade em latarias bebidas, vinhos extrangeiros, etc.

Acceitam-se encommendas de doces para casamentos, baptisados e festas.

BEBIDAS GELADAS

RIGOROSO E ABSOLUTO ASSEIO

Rua 13 de Maio, 53 AGUDOS

Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDA.

Avisa que ja está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto

AGUDOS

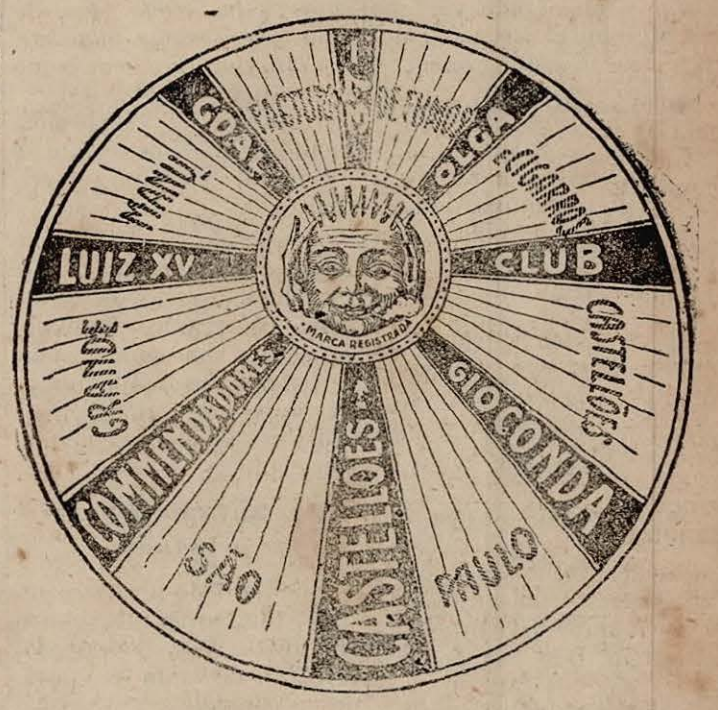
OS PROFESSORES

Francisco Alves Brisolla e Othilia Sant'Anna

Acceitam alumnos que se queiram preparar para o curso superior.

MENSALIDADE, 30$000

Pagos no acto da inscripção e no 1.o de cada mez.



Façam seus impressos nesta Typ.

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objectos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes - sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez - Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 8 DE MARÇO DE 1931 | NUM. 204

Latrocinio

Vamos hoje, conforme o promettido, falar do monstruoso crime de que foi victima o malogrado viajante do Moinho Santista. Começaremos dizendo quem é

Marianno Sampietro

Acerca de 8 annos, mais ou menos, veio morar nesta cidade uma familia de hespanhóes: - a familia Sampietro.

Ordeiros, humildes e trabalhadores, os Sampietros - excepção feita de Marianno que sempre foi pouco devotado ao trabalho - conquistaram a estima e confiança de seus visinhos e conhecidos.

Aqui, Marianno constituiu familia e, não tendo querido se dedicar como seus paes e irmãos aos rudes trabalhos da roça, aprendeu o officio de chauffeur. Desde então trabalha em seu officio, ora como chauffeur de praça, ora como conductor de caminhões de fazendas do municipio.

O seu proceder, entretanto, deixava muito a desejar. Diz-se que, de um feita, Marianno subtrahira um bilhete de loteria premiado pertencente ao menor Xixe Balestra, e, de outra, falsificara a firma do seu sogro, avalisando assim algumas cambiaes.

Outros factos desabonadores da sua conducta são, ainda, conhecidos. Ha pouco tempo, se apropriou de um accumulador que lhe emprestara a Agencia Chevrolet e de um gerador pertencente ao mechanico Jesus Fernandes.

Pouco, ou nada economico, Marianno entregava-se, tambem, ao vicio do jogo. E, como sempre acontece, inhabil e inexperiente, perdia o que não ganhava.

Adquiriu automoveis, mas teve de entregal-os por não ter cumprido os compromissos assumidos. Ultimamente, desempregado e sem dinheiro, via-se em precaria situação.

Entretanto, como se fizera querer bem de diversos commerciantes, ainda achava quem lhe fiasse o necessario a subsistencia da familia. Mas, a falta de dinheiro o atormentava certamente. Parece mesmo que, para obtel-o, de ha muito, já alimentava

Idéas criminosas

Antes de entregar, por falta de pagamento de prestações, seu ultimo automovel — isto em meiados de janeiro deste anno — Marianno adquirira de um soldado do destacamento local um revolver americano calibre 32, pela quantia de 90$000.

A um collega que o censurou por ter dispendido essa quantia n'uma arma — elle que não pudera pagar os impostos e tirar placca para o carro — declarou Marianno que precisava mais do revolver: «*os tempos andam ruins; estou vendo que ain da preciso matar alguem*».

Claro que ninguem o julgava capaz de tal feito.

Humilde e reconhecidamente poltrão, pensavam, é incapaz de executar um crime.

Apezar de sua phisionomia pallida, incapaz de corar, do seu rosto disforme e feio, Marianno, habilidosamente, conseguia captar as sympathias de quantos se lhe approximavam.

Dahi a facilidade com que conseguiu

Um automovel emprestado

No dia 7 de fevereiro ultimo, Marianno procurou o chauffeur José Lopes, proprietario do auto n.o 147, desta cidade.

Contou-lhe que tinha a receber do viajante do Moinho Santista a quantia de . . . 180$000; que por esse motivo tinha interesse em leval-o no dia seguinte a Duartina, e, terminou pedindo-lhe que lhe emprestasse o automovel. O dinheiro - preço da viajem - seria entregue ao proprietario do carro. José Lopes, acquisceu ao pedido, mas com a condição de acompanhal-o na viagem. Com isto não concordou Marianno que procurou, então, Carlos Travain e delle obteve emprestado o auto n.o 143.

Carlos Travain tambem, quiz acompanhal-o, mas elle oppoz se allegando que o carro estava lotado.

Conclue se dahi, que Marianno já premeditava o crime.

Ao entardecer do dia 8 de fevereiro, Marianno Sampietro restituia a Travain o auto emprestado, no qual, entretanto, notavam se

Indicios de crime.

Ao lhe ser restituido o carro, constatou Travain a falta de uma almofada, de um enxadão e um martello, e que, havia um signal de projectil de arma de fogo na parte interior do auto, na prancheta dos reguladores do automovel, justamente do lado direito.

Marianno, por seu turno, adquiria mobilia, concertava sua casa. pagava dividas, e comprava um automovel Ford novo. Esta ultima compra foi feita em nome de um senhor desta cidade ao qual Marianno convencera de que, por ter muitos credores, não podia *comprar o auto em* seu nome proprio.

Dahi, e porque quem cabras não tem e cabritos vende de alguma parte lhe veem, começaram a surgir contra Marianno as primeiras, mas vagas, suspeitas.

E, as suspeitas tomaram vulto quando se soube do desapparecimento do viajante do Moinho Santista,

Adolpho Sabatelli.

Muito afavel e attencioso para todos, Adolpho Sabatelli grangeara nesta cidade boas e solidas amizades. Em conversa com alguns de seus amigos, aqui em Agudos, Sabatelli manifestara no dia 8 a intenção de partir para sua terra: precisava de descanço.

Viajara com Marianno Sampietro diversas vezes e nelle depositava confiança. Só elle lhe servia como chauffeur. Queria-o bem, tanto assim que já lhe havia, expontaneamente, emprestado a quantia de 100$000. E' de crer que nunca lhe passou pela cabeça que o seu protegido lhe pagaria o bem com o mal.

Constatado o desapparecimento de Sabatelli, os directores do Moinho Santista, suspeitando de um crime, communicaram o facto á policia. E, pessoalmente, promoveram diligencias no sentido de esclarecer o caso. De posse de informações colhidas em Cabralia vieram a Agudos, onde com o auxilio de Fortunato Fogagnoli Broca, conseguiram da policia a prisão de Marianno Sampietro que, interrogado, negou ter qualquer responsabilidade. Mais tarde, porém, em vista das provas que evidenciavam sua culpabilidade, veio a

Confissão

Declarou Marianno que Mario de Barros, brasileiro commerciante em Piratininga, muito conhecido e estimado nesta cidade, após uma discussão com Sabatelli tomara o automovel e com elles se dirigira á Duartina afim de receber certa quantia e pagar com ella uma divida ao Moinho Santista; que em caminho, entre Cabralia e Duartina, Mario assassinara o viajante para roubal-o; que obrigado por Mario ajudara-o a enterrar o corpo do viajante; e, finalmente, que para silenciar o caso, Mario lhe dera a importancia de . . . 6:000$000.

Via-se, desde logo, que as declarações de Marianno não exprimiam a verdade. Si Marianno tinha gasto nesta praça aproximadamente 11:000$000, como se admittir que Mario lhe tivesse dado apenas 6:000$000? Outrosim, tendo tido Mario de Barros, por vezes, quando empregado de José Salmen e Abrahão Rizek, opportunidade de apropriar-se de quantias superiores a 50:000$000 seria homem capaz de, para furtar 15 ou 16:000$000, assassinar barbaramente alguem?

Parecia-nos que não. Impressionada com o argumento de que ninguem é capaz de accusar um innocente, a autoridade policial de Agudos viu, desde logo, em Mario de Barros um barbaro-criminoso. Determinou a sua prisão. O argumento, entretanto, é reconhecidamente sem valor: prova demais.

E' sabido que os criminosos, geralmente, confessando o crime, procuram se defender: invocam, então, o primeiro pretexto que apparece e o mantém com assombrosa tenacidade, até o momento em que não lhes é mais possivel sustentar a mentira.

E' esse, um facto comprovado. «Entre nós, Circumcisão, facinora que attentou contra a vida do governador da Bahia (1905) é um exemplo eloquente dessa inclinação fatal á mentira. Para justificar o seu crime, começou por attribuir á victima do seu desvario acções de inaudita crueldade, praticadas contra pessoas que eram ligadas ao dilinquente pelos laços do mais proximo parentesco. Desmentiu se depois, disdezendo se em confissões posteriores; e, *em cada interrogatorio elle envolvia novos personagens na tragedia do crime, como autores intellectuaes do delicto*, cahindo nas mais extranhas e lamentaveis contradicções de factos e de datas.» (Muniz Sodré, Trez Escolas Penaes, pag. 201).

De conseguinte, era preciso que a policia recebesse com certa reserva a confissão de Marianno. Tal não se deu.

Mario de Barros, foi preso, foi espancado, quasi linxado em S. Paulo pela população indignada. E, entretanto, Marianno Sampietro logo depois confessou-se unico auctor do hediondo crime!

Provada, definitivamente a innocencia de Mario Barros, quem o indemnisará dos prejuizos, moral e material, soffridos?

Quem lhe reparará a grave injus iça soffrida?

EMPREZAS ELECTRICAS BRASILEIRAS

A transferencia dos seus escriptorios de S. Paulo para o interior do Estado

A partir de 1.o de Março do corrente anno, a Administração das Emprezas e Companhias filiadas ás Emprezas Electricas Brasileiras transfere os seus escriptorios de S. Paulo para o interior do Estado.

Nisto se evidencia mais uma vez a preoccupação da direcção das Emprezas de concorrer, quanto possivel, para o desenvolvimento das localidades onde tenha fornecimento de energia.

Na esphera social, esta resolução traz comsigo o deslocamento, para o interior, de numerosas familias que actualmente viviam em S. Paulo. E, no que diz respeito aos diversos ramos de actividade, significa o desejo em que está a referida entidade de activar a execução do seu programma de intensa cooperação nos trabalhos de fomento de novas iniciativas, nas regiões a que tem ligados os seus interesses.

A séde da Administração ficará por agora em Campinas, até que seja escolhida a localidade onde as Emprezas installarão definitivamente os seus escriptorios centraes.

Desta forma, as Emprezas manterão um contacto mais intimo com as suas filiadas e poderão completar mais facilmente os estudos sobre as possibilidades futuras das zonas servidas por estas ultimas, de maneira a facilitar a realisação pratica dos seus projectos de orientação e attracção de grandes e pequenos capitaes, para a installação de novas industrias no territorio paulista.

E, ao mesmo tempo, auxiliarão o desenvolvimento das que já estejam estabelecidas colhendo e distribuindo todas as informações relativas aos methodos mais modernos de trabalho, applicados com exito no Brasil ou no estrangeiro.

Sabemos que as Emprezas, ao mesmo tempo que se occupam, dentro do nosso Estado, dos trabalhos necessarios para a installação de serviços electricos em varias cidades que ainda não possuam esse melhoramento e da remodelação das suas installações em outras localidades, estão fazendo distribuir no estrangeiro, por jornaes e revistas, grande numero de artigos, photographias e pamphletos de propaganda, com suggestivas informações sobre muitas cidades e zonas ruraes do Estado de S. Paulo, no sentido de chamar para este a attenção dos capitalistas e dos espiritos emprehendedores de todo o mundo.

NOTAS

FUGA

No dia 5 do corrente, pelas 11 horas e meia, o preso Alberto de Carvalho, preto, condemnado por crime de uxoricidio a pena de 21 annos de prisão, conseguiu evadir-se da cadeia.

Apezar das diligencias effectuadas, até agora, a policia inda lhe não conseguiu deitar a mão.

O fugitivo, para conseguir o seu intento, com auxilio de um trado e um serrote abriu um rombo no assoalho e descendo ao porão da cadeia arrancou a grade do ventilador.

Na prisão arrombada, além de Alberto, estavam recolhidos outros presos, que, segundo se diz, não fugiram porque...não quizeram.

ANDARILHO

Visitou nos, hontem, o andarilho brasileiro Oscar de Andrade que, disputando o premio offerecido pelo Instituto Geographico do Rio de Janeiro, percorre o Brasil.

Agradecidos pela visita, desejamos ao distincto esportista feliz exito.

Escola Normal

Iniciar se-ão no dia 10 do corrente, ás 8 horas em ponto, em o edificio provisorio da Escola. Club 11 de Junho, os exames de admissão ao 1.o anno da Escola Normal Livre desta cidade.

O Director

Pe. João B. Aquino

Gazeta de Agudos

Auxiliou-nos na semana finda com sua assignatura da «Gazeta», o sr. Josè Raul Barbosa, official de justiça da Comarca.

Gratos.

Notas Mundanas

Anniversarios

Completou, no dia 7 do corrente, mais um anno de existencia, Izilda, dilecta filha do snr. Arcangelo Napoleone, proprietario do Theatro

Livros Novos

Encontram-se á venda na Livraria da «Gazeta» as seguintes obras:

"Servidores Illustres do Brasil„
P. Visconde de Taunay

«O ultimo dia de Governo do Presidente Washington Luiz»
P. Cicero Marques

«O Quilombo dos Palmares»
Jayme de Altavilla

Historia da Philosophia
D. Ludgero Jaspers

«A Evolução do Esporte no Brasil»
Fernando de Azevedo

S. Paulo, desta cidade.

Fazem annos:

Hoje os snrs. Guido Fragnam, chauffeur aqui residente e João de Castro Falcão, pharmaceutico residente em Presidente Alves.

Amanhã, o snr Paulo Garbino, chauffeur.

No dia 11, o dr. Angelo Pinheiro Machado, abastado fazendeiro residente em Boreby.

Aos anniverssariantes, a Gazeta envia as suas felicitações.

Na cidade

Esteve na cidade e visitou-nos, na semana finda, o sr. Almansor Pellegrini nosso collega de imprensa e director-proprietario do jornal «A Cidade de Gallia», semanario noticioso, editado na florecente cidade que lhe empresta o nome.

—Tambem esteve na cidade, o sr. José Coelho da Silva, um dos primeiros moradores de Agudos e que actualmente reside em S. Paulo. Viéra a esta, afim de cumprimentar a seu irmão em o dia 26.

—Na propriedade do sr. Manoel Coelho da Silva, em homenagem á sua data natalicia, dia 26, S. S., a seus amigos, offerecera lhes lauto «churrasco» bem regado.

Parabens.

— BICOS modernos para guarda-louça, de diversas côres e feitios — sortimento lindo — nesta Typ.